

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

REQUERIMENTO Nº , DE 2011
(do Senhor Arnaldo Jordy)

Requer realização de audiência Pública conjunta com a Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional para debater denúncias sobre o assassinato de índios isolados no Acre, por grupos paramilitares peruanos.

Senhor Presidente,

Requeiro nos termos do artigo 24, combinado com o disposto nos artigos 32 e 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja realizada Audiência Pública conjunta com a Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional, para serem debatidas as denúncias veiculadas na imprensa e na internet sobre “correrias” que estão sendo realizadas, por grupos paramilitares peruanos, que invadiram o território brasileiro, com o objetivo de exterminar índios isolados que habitam na região de fronteira entre o Acre e o Peru.

Solicito que sejam convidados, o Sr. José Eduardo Cardoso – Ministro da Justiça e o Sr. Celso Amorim – Ministro da Defesa.

JUSTIFICAÇÃO

A fronteira entre o Brasil e o Peru abriga a maior população de indígenas em isolamento na Amazônia. Conforme Marcia de Almeida, “ao longo a história, esses povos resistiram à violência das frentes econômicas e dos processos de colonização da floresta”. Os índios isolados são vistos como obstáculos da

exploração pelos seringalistas e caucheiros, esses povos começaram a ser dizimados através das chamadas correrias. Os índios sobreviventes fugiram para as zonas mais inacessíveis da mata, mas ao veiculado recentemente pela imprensa brasileira a matança continua.

Conforme artigos das jornalistas Maria de Almeida e Maria Emília Coelho, paramilitares peruanos invadiram o território brasileiro armados de fuzis e metralhadoras, na fronteira do Acre, realizaram “ correrias”, isto é, fizeram matança organizada de índios isolados. O fato foi denunciado pelo chefe da Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato (CGIIRC) da Fundação Nacional do Índio, Carlos Travassos.

No dia 23 de julho, um grupo armado de aproximadamente 40 pessoas vindas do Peru invadiu a Base de Vigilância Xinane, da Frente de Proteção Etonoambiental Envira, da Fundação Nacional do Índio. A equipe que atua na Base é responsável por garantir a proteção territorial dos grupos de índios isolados que vivem na região do Acre fronteira com o território peruano. A invasão foi alertada via rádio, no dia 11 do mesmo mês, por indígenas do povo Ashaninka que moram na aldeia Simpatia, localizada três horas de barco da Base.

Conforme veiculado pelo blog da jornalista Marcia de Almeida, o presidente da Funai comunicou o fato ao Ministério da Justiça e pediu apoio da Polícia Federal e do Exército, tendo somente na semana seguinte, sido iniciada uma operação do Comando de Operações Táticas (COT) e da CAOP – Coordenadoria de Aviação Operacional na área, com apoio logístico do Estado do Acre e do Exército.

No dia 3 de agosto a Polícia Federal conseguiu rastrear e prender o português Joaquim Antônio Custódio Fadista, narcotraficante que atua no Peru e que já tinha sido anteriormente capturado, na mesma Base, em março do corrente ano por Arthur Meirelles, atual Coordenador da Frente de Proteção Envira, e encaminhado a Polícia Civil do município de Feijó.

O Sr. Joaquim Fadista já tinha sido anteriormente expulso do Brasil, sendo procurado pela Polícia Nacional peruana, por envolvimento em tráfico de drogas. Quando de sua prisão, foi interrogado, transferido para a Delegacia de Imigração e posteriormente extraditado para o Peru. Entretanto, ainda conforme Marcia de Almeida, no mês passado retornou para a Base do Xinane atrás de uma mochila.

No dia 4 de agosto a Polícia Federal retirou todos os membros da Base, entretanto o sertanista José Carlos Meirelles, que coordenou a frente por 23 anos, e a equipe da Funai composta por Carlos Travassos, Artur Meirelles e os dois mateiros Marreta e Chicão, decidiram ficar na Base. Através de mensagem, via internet, o Sertanista disse “ somos irresponsáveis, talvez... mas antes de tudo existe um compromisso maior com os índios isolados e os contatados nossos vizinhos”.

O jornalista Altino Machado em matéria intitulada “ No Acre, Funai suspeita de matança de índios isolados por paramilitares peruanos”, datada de 7 do corrente disse que Carlos Travassos informou que a equipe que ficou localizou um novo acampamento usado pelo paramilitares peruanos, tendo encontrado uma mala com cascas de cartuchos roubados da base da Funai e um pedaço de flecha dos isolados, prova cabal de que foi feita “ correria” de índios isolados.

Diante dos graves fatos acima relacionados solicito o apoio dos membros desta Comissão para aprovação do presente Requerimento.

Sala das Reuniões, em de de 2011.

Deputado Arnaldo Jordy
PPS/PA